

Uma investigação sobre práticas de ensino de fisiologia da voz e regência coral

Rita de Cássia Fucci Amato

Resumo: O presente trabalho objetiva apresentar e discutir as atividades desenvolvidas nas disciplinas *fisiologia da voz*, *regência coral I* e *regência coral II*, dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música da Faculdade de Música Carlos Gomes (FMCG, São Paulo-SP), nas quais foram realizadas práticas de ensino, apresentação de seminários, pesquisas bibliográficas, composição de canções temáticas e laboratórios de ensaio. O estudo, de caráter qualitativo, caracteriza-se como uma pesquisa-ação. A partir da investigação, é possível concluir que essas atividades constituem-se em ferramentas eficazes para o ensino das matérias, envolvendo os alunos em um processo participativo e proveitoso.

Introdução

O presente artigo é fruto de uma pesquisa realizada junto a 46 alunos da Faculdade de Música Carlos Gomes (FMCG), em São Paulo-SP, os quais foram alvos das práticas pedagógicas aqui discutidas. Os discentes investigados frequentam os cursos de Licenciatura em Música e Bacharelado em Canto (erudito e popular), Instrumento (erudito e popular), Composição e Regência coral. As disciplinas que se constituíram em objeto dessa investigação foram as de *fisiologia da voz* (26 alunos), *regência coral I* (11 alunos) e *regência coral II* (9 alunos). As práticas trabalhadas são relacionadas aos objetivos dos cursos frequentados pelo alunado (principalmente aos do curso de Licenciatura), que pretendem o desenvolvimento científico e pedagógico dos educandos, além da fomentação de sua criatividade.

Nas disciplinas pesquisadas, os discentes realizaram pesquisas bibliográficas, atividades práticas de ensino, laboratórios de ensaio e a apresentação de canções temáticas e seminários, onde puderam exercitar e difundir os conhecimentos obtidos. A tabela 1 resume as atividades desenvolvidas por cada disciplina.

Para avaliar os impactos dessas experiências sobre o ensino, foram aplicados questionários semi-estruturados a todos os alunos¹. A investigação caracteriza-se, assim, como uma pesquisa-ação de caráter exploratório, visando oferecer uma primeira aproximação ao tema estudado, a partir de fontes de dados primárias, conjugadas a uma revisão bibliográfica. Assim, o estudo procura explorar o processo de ensino/aprendizagem em uma situação de sala de aula (Mizukami, 1986).

Disciplina	Atividades desenvolvidas
<i>Fisiologia da voz</i>	Atividade prática de ensino; pesquisa bibliográfica, composição de canções temáticas e apresentação de seminários sobre o tema: “ <i>Saúde vocal e fatores de risco para a produção vocal falada e cantada</i> ”
<i>Regência coral I</i>	Laboratórios de prática de ensaio; composição de canções temáticas para a motivação do regente; pesquisa bibliográfica e apresentação de seminários sobre o tema: “ <i>O mestre de música e seu chorus</i> ”
<i>Regência coral II</i>	Pesquisa bibliográfica e apresentação de seminários sobre os temas: “ <i>A questão da liderança no mundo globalizado</i> ” e “ <i>A questão da liderança na área musical</i> ”

Tabela 1 – Disciplinas e atividades desenvolvidas

Lüdke e André (1986) comentam que o estudo de um problema é o resultado de uma ocasião singular, que reúne o pensamento e a ação do pesquisador no esforço de compor o conhecimento de aspectos reais que poderão ser futuramente utilizados na solução de questões cotidianas. Essa pesquisa constitui-se, pois, em uma busca por melhores resultados educacionais junto aos discentes, que na maior parte já são músicos atuantes.

A pesquisa teve como objetivo principal propor alguns métodos de ensino que contribuíssem para uma melhora no processo de ensino/aprendi-

¹ Para a citação dos depoimentos dos alunos no presente trabalho, utilizou-se a citação *a* para os alunos de *fisiologia da voz* que participaram das atividades práticas de ensino e *b* para aqueles alunos dessa disciplina que somente apresentaram seminários; os alunos de *regência coral I* foram nomeados com a letra *c*, e os de *regência coral II*, com a letra *d* (os alunos foram numerados de acordo com a ordem alfabética de seus nomes).

zagem, não somente com relação às disciplinas pesquisadas, mas também aplicáveis a outras matérias de cursos de graduação em música.

Assim, a investigação teve como principais questões de pesquisa:

- Qual é a importância da pesquisa bibliográfica, da composição de canções temáticas e do desenvolvimento de seminários e laboratórios de ensaio para a aprendizagem do conteúdo das disciplinas pesquisadas?
- As práticas desenvolvidas foram aprovadas pelos alunos?
- A continuidade do desenvolvimento de tais práticas é sugerida pelo alunado?

Dessa forma, o presente artigo se encontra estruturado da seguinte maneira: primeiramente, são relatadas as atividades desenvolvidas em cada disciplina; em segundo lugar, são apresentadas reflexões sobre o ensino de *fisiologia da voz e regência coral*; a seguir, ressaltam-se os aspectos pedagógicos das práticas desenvolvidas; e, finalmente, são apresentados os resultados e conclusões da pesquisa, a partir da análise dos questionários aplicados.

Atividades desenvolvidas: *fisiologia da voz*

Foram realizadas quatro atividades pedagógicas junto ao alunado dessa disciplina: aula expositiva, na qual alguns discentes que já utilizam a voz cantada profissionalmente puderam expor seus conhecimentos sobre o assunto, e pesquisa bibliográfica, composição de canções temáticas e apresentação de seminários sobre o tema: “*Saúde vocal e fatores de risco para a produção vocal falada e cantada*”, em que todos tiveram a possibilidade de apresentar os conhecimentos adquiridos durante o semestre e complementá-lo com as pesquisas.

Destaca-se que ao início do semestre foi aplicado um questionário de histórico pessoal (*anamnese*) a todos os educandos, buscando conhecê-los melhor e poder praticar um ensino que sanasse as carências de cada um em relação ao conteúdo trabalhado. Essa ficha constituiu-se de informações sobre: o histórico musical e vocal do educando; grau de conhecimento do aparelho pneumofonoarticulatório (mecanismos de controle de fluxos inspiratórios/ expiratórios e de produção da voz falada); treinamento vocal (aulas de canto, conhecimento do trabalho fonoaudiológico); produção vocal cantada (classificação vocal, abuso vocal, cuidados com a voz: higiene e saúde vocal); e outros cuidados com a voz (alimentação, ingestão de líquidos, práticas esportivas e outras informações pertinentes à produção vocal cantada).

Com relação à prática de ensino, três alunas (duas cantoras líricas e uma cantora popular) realizaram exposições sobre suas atividades e conhecimentos vocais. A primeira delas, cantora popular profissional, iniciou a sua exposição com aquecimentos vocais e exercícios de ajustes das vogais no trato vocal, expondo também o posicionamento dos articuladores durante a emissão de vogais no canto popular e finalizando com a interpretação de uma canção tradicional norte-americana.

A segunda e a terceira aluna, cantoras líricas, expuseram algumas técnicas de relaxamento, respiração, manobras respiratórias, passagens de registro e vocalizes, constantemente utilizadas em suas atividades vocais.

Quanto aos seminários desenvolvidos durante as aulas, foram abordados os seguintes assuntos em cada grupo: a) *Alterações hormonais, muda vocal e envelhecimento vocal*; b) *Hábitos vocais, posturas corporais inadequadas e vestuário*; c) *Drogas*; d) *Fumo e álcool*; e) *Alimentação e esportes*, f) *Hidratação, ar condicionado e mudanças de temperatura*; g) *Poluição e alergias*; h) *Medicamentos*.

Cabe salientar que todos os grupos realizaram, além da exposição para a classe, a apresentação de músicas temáticas criadas a partir do assunto de seu seminário (as quais também foram ensaiadas com a classe, fomentando mais uma vez a prática de ensino/ ensaio) e desenvolveram trabalhos científicos, com pesquisas bibliográficas sobre os assuntos pesquisados.

Atividades desenvolvidas: *Regência coral I*

Nessa disciplina, foram realizadas quatro práticas pedagógicas junto ao alunado: o desenvolvimento de laboratórios de prática de ensaio, a composição de canções para a motivação dos regentes corais e a pesquisa bibliográfica e apresentação de seminários sobre “*O mestre de música e seu chorus*”.

Nos laboratórios, o corpo discente dessa matéria pôde praticar técnicas de ensaio, simulando essa situação por meio dos outros componentes da classe, que procederam de forma a reproduzir o comportamento de elementos de diversas formações de grupos vocais. A seguir, relatos das atividades desenvolvidas em alguns laboratórios (adaptados dos questionários aplicados):

a) Coral de alunos de uma escola particular (7 a 10 anos): procurou-se desenvolver atividades que integrassem um estímulo rítmico e melódico de forma adequada para as crianças captá-los. Conversando com o grupo,

encontrou-se um trecho musical do qual todos tivessem conhecimento. Feito isso, trocou-se a rítmica desse trecho e, depois, dividiu-se o mesmo em duas partes, de modo que um grupo tocasse o início e o outro complementasse com o final. Acrescentando-se a melodia, repetiu-se o processo, aplicando-o à voz.

b) Coro infantil de crianças carentes: inicialmente, indagou-se e debateu-se sobre a definição de canto coral e sobre o gosto musical de cada um. Posteriormente, realizou-se uma dinâmica de grupo para avaliar a coordenação motora, por meio de um jogo de bater palmas e pés, realizar gestos e fazer silêncio. Desse modo, buscou-se uma forma divertida e interativa de ensaio com o grupo.

Alergias e poluição

Flavio D'avila / Rosely Venâncio / Tassiane Barberino

o meu na-riz vai en - tu - pir as pre-gas vo-cais vão in - char

eu vou to-ssir e es - pi - rrar a - i não vai dar prau can - tar

e se rou-co eu fi - car te - nho que me hi - dra - tar

pra a - ler - gi - a não pio - rar se - não não vai dar prau can - tar

a mí-nha ca - sa a re ja - da eu vou dei - xar sem po - ei - ras pe - los can - tos

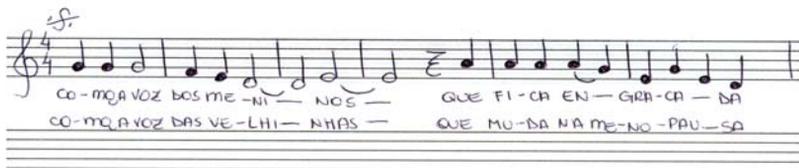
e - vi - tan - doos no - lu - en - tes da mí - nha voz eu vou cui - dar

Exemplo 1: canção temática composta pelos alunos de fisiologia da voz – “Alergias e Poluição”, de Flávio D’avila, Rosely Venâncio e Tassiane Barberino.

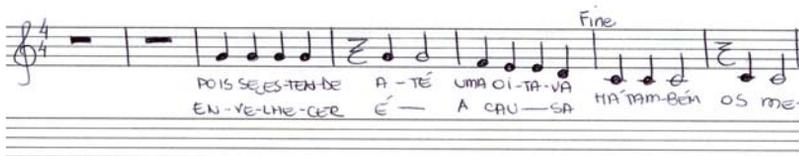
ALTERAÇÕES VOCAIS



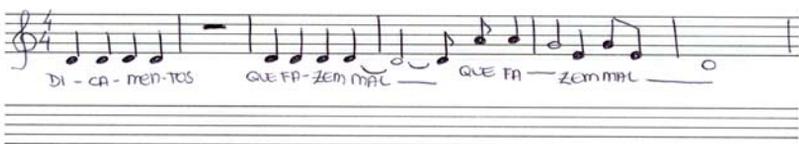
AO PAS-SAR DA VI-DA HÁ MUI-TAS MU-DAN-CAS MU-DAN-CAS NA VOZ
E AO CHE-SAR NA RUBER-BARBA VOZ FICA BI-FR-REN-TE BI-FR-REN-TE



CO-MO A VOZ BOS ME-NI-NOS QUE FI-CA EN-GRACI-DA
CO-MO A VOZ DAS VE-LHI-NHAS QUE MU-DA NA ME-NO-PAU-SA



POIS SE ES-TEN-DE A-TÉ UMA OI-TA-VA EN-VE-LHE-CER É A CAU-SA HÁ TAM-BÉM OS ME-



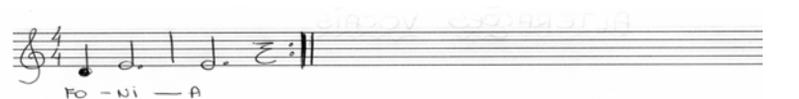
DI-CA-MEN-TOS QUE FA-ZEM MAL QUE FA-ZEM MAL



CO-MO ES-TE-REI-DE, BI-A-ZE-PAN E AS-PI-RI-NA E-LES



PRE-SU-DI-CAM SU-AS PRE-CAS VO-CALIS E CAU-SAM U-MA BIS



FO-NI-A

Exemplo 2: canção temática criada pelos alunos de fisiologia da voz – “Alterações vocais”, de Camila Alves Senne e Thalita Simon.

c) Coral de alunos de uma escola particular (15 a 17 anos): buscou-se realizar uma dinâmica de grupo na qual começava-se a contar uma história e cada componente do grupo a continuava, de modo a desenvolver o raciocínio e a atenção. Posteriormente, interpretou-se uma música popular brasileira em uníssono com o coro.

d) Coral com crianças de 7 anos: primeiramente, buscou-se conhecer cada um e explicar o objetivo da aula. Após isso, trabalhou-se uma canção popular (*Escravos de Jó*) com o objetivo de desenvolver a pulsação, coordenação motora, integração e descontração do grupo. Foram utilizados “coquinhos” para marcar o pulso enquanto as crianças cantavam.

e) Coral empresarial: iniciou-se o trabalho corporal com exercícios de relaxamento e alongamento em pares, posicionados em uma circunferência. Seguiu-se a essa prática a classificação vocal dos indivíduos. O grupo simulou estar desmotivado e não ter conhecimento musical, fato comum em empresas.

f) Coral comunitário (indivíduos de 19 a 41 anos): ensaiou-se duas canções trazidas de um congresso africano. Dessa forma, buscou-se inicialmente ensinar a letra da música e o ritmo, para depois, por meio da interpretação ao violão, decorá-la e poder interpretá-la.

g) Coral de alunos de escola particular (5 anos): procurou-se realizar uma apresentação à turma e exercícios de relaxamento e respiração (simulando cheirar uma flor) em uma roda. Após isso, colocou-se uma caixa com diversos instrumentos musicais, escolhidos pelos alunos, para então serem trabalhados alguns aspectos rítmicos.

Quanto aos seminários desenvolvidos durante as aulas, visou-se aludir a aspectos relacionados ao regente e à organização do grupo (Rudolf, 1950; McElheran, 1966; Mathias, 1986; Zander, 2003, Rocha, 2005):

a) O regente: breve histórico da regência; habilidades físicas (padrões de regência, gestos expressivos, outros); consciência auditiva (patrimônio adquirido/ formação musical e intelectual); comunicação (habilidades interpessoais e estilo de ensino); e interpretação (entendimento de estilos e períodos históricos relacionado à performance).

b) A organização coral: aspectos humanos (valorização da própria individualidade, da individualidade do outro e respeito às relações interpessoais/ motivação); compreensão da dinâmica do ensaio coral (atitudes dos coralistas, atitudes do regente, fontes de satisfação e insatisfação, tipos de comportamento, mensagens afetivas e de controle, tipos de comportamentos, mudanças previsíveis no diálogo com o coro no decorrer do tempo); aspectos

organizacionais na condução do grupo (clareza de objetivos, capacidade de planejamento, capacidade de mobilização, poder de argumentação e outros); e sugestão de dinâmicas de ensaio coral.

Atividades desenvolvidas: *Regência coral II*

Na classe dessa disciplina foram adotadas as práticas de pesquisa bibliográfica e apresentação de seminários sobre “*A questão da liderança no mundo globalizado*” e “*A questão da liderança na área musical*”, temas de grande relevância para o exercício da regência coral e recomendados por McElheran (1966: 5) para um debate em sala de aula.

Quanto ao primeiro tema, foram abordadas questões como: quais são os principais líderes mundiais; quais são as características (qualidades e defeitos) de tais líderes; em quais características existe identificação (individual) com esses líderes; e o que mais chama a atenção no tipo de liderança exercido por cada um. Cabe salientar que para uma visão ampla do tema, foram abordados líderes de diversos seguimentos (religioso, político e social).

No que se refere à questão da liderança na área musical, buscou-se analisar: quais são as características essenciais da personalidade do maestro; quais são as habilidades por ele adquiridas; qual o preparo essencial do regente de coral; quais áreas devem ser privilegiadas na sua formação; quais são as características da regência moderna; e quais as perspectivas individuais de estudo e atuação na regência coral. Nesse sentido, utilizou-se como principal referência os estudos de Mathias (1986), Rocha (2004) e Zander (2003).

Reflexões sobre o ensino de *fisiologia da voz*

O desenvolvimento científico e tecnológico no mundo contemporâneo conduziu o ser humano a uma desmedida especialização e, portanto, o levou a uma visão fragmentada do mundo. Os compartimentos criados pelas várias disciplinas ministradas no currículo escolar e sua falta de integração geram conhecimentos estanques, não produtores de ações eficazes no cotidiano social.

Quanto ao universo da produção vocal cantada, os prejuízos que se visualizam nesse aspecto podem ser enormes, uma vez que o professor de canto, o regente coral e os profissionais afins preocupam-se quase que exclusivamente com sua área de atuação: a prática musical. Essa concepção privilegia a mítica separação entre teoria e prática.

Nas escolas (que no caso serão exemplos) – é fácil identificar – sempre há um lugar específico para a teoria e um outro (generalizadamente é um outro) que se reserva para a prática. [...] em alguns momentos, “estuda-se”, em outros, “pratica-se”. [...] o primeiro é o das salas de aula, o segundo é o dos laboratórios, oficinas, o dos estágios supervisionados... O importante é que, via de regra, eles são distintos, como se fossem opostos, quase antagônicos. Dicotômicos, certamente. (Bochniak, 1992, p.21)

O ensino da voz cantada revela-se assim como uma prática fragmentada na maioria dos casos. A constatação dessa fragmentação desvelou-se na pesquisa realizada junto às participantes da prática de ensino realizada na disciplina investigada. No caso da estudante canto lírico com alguns anos de experiência (aluna 2a), essa apuração é evidente.

Nunca soube nomes e funções do aparelho fonador, sempre aprendi com a sensação. Isso fez com que minha exposição fosse pobre neste sentido, eu não consegui explicar as coisas como acontecem durante meu estudo, porque não podia fazer com que as pessoas sentissem o que eu sinto. Tudo o que eu pude mostrar para os meus colegas foi a maneira como eu estudo canto (aluna 2a, 2005).

A dificuldade de explicações específicas sobre a produção vocal dificulta o acesso e a divulgação de que cantar (e cantar bem) é uma possibilidade que todos os seres carregam dentro de si e, mais ainda, reforça a crença de que cantar bem não é um patrimônio adquirido, e sim uma dádiva ou dom inato. Vale ressaltar que o aprendizado do canto é possível para todos os indivíduos são e que apenas o grau de dificuldade e de propriocepção na emissão é distinto de pessoa para pessoa. Todos podemos cantar e o canto tem que ser trabalhado, exercitado e aprimorado (Costa e Andrada E Silva, 1998).

Nesse sentido, faz-se relevante destacar que o conhecimento produzido pelas áreas de fonoaudiologia, otorrinolaringologia e pneumologia deve estar inserido na vivência musical de cantores, regentes de corais, professores de técnica vocal e outros profissionais. O diálogo científico interdisciplinar criará a possibilidade de informação e formação de profissionais mais aptos e capazes de veicular o ensino de voz cantada com fundamentos fisiológicos vigorosos, baseados em procedimentos estudados e comprovados.

O ensino da voz cantada e da fisiologia vocal deve, portanto, responder ao convite à interdisciplinaridade, quer entendida como união da prática e da teoria, quer como concepção de um ensino em que várias disciplinas se inter-relacionam para uma maior compreensão do complexo ato de cantar.

Reflexões sobre a formação do regente coral

O coro é um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e de ensino/ aprendizagem, exigindo do regente uma série de habilidades e competências referentes não somente ao preparo técnico musical, mas também à gestão e condução de um conjunto de pessoas que busca motivação, aprendizagem e convivência em um grupo social. A formação de um regente deve, assim, visar uma direção de corais mais eficaz e global, de acordo com os princípios básicos para seu entendimento em relação às diversas facetas de um coro, abrangendo conhecimentos de diversas áreas.

Rocha (2005) coloca que a habilidade musical não é o único requisito para a formação de um bom regente. Para exercício dessa profissão, faz-se necessário um conjunto de conhecimentos e habilidades: patrimônios próprios e adquiridos. Segundo o autor, os principais patrimônios próprios essenciais à regência são: a liderança, o talento musical e a aptidão física. Por outro lado, os patrimônios adquiridos indispensáveis ao regente constituem-se na formação musical, na formação intelectual (que inclui conceitos administrativos, psicológicos, políticos, pedagógicos, filosóficos e outros) e na formação física, fruto de hábitos saudáveis e práticas esportivas periódicas.

Para o autor, as habilidades essenciais para a direção de grupos musicais são: autoridade pessoal, autodomínio, clareza de objetivos e de expressão de pensamento, capacidade de planejamento, empatia e capacidade de mobilização, poder de argumentação e sentido de reconhecimento (Rocha, 2005). Já na concepção de Zander (2003: 29): “Além de conhecer a tradição da prática coral, a autenticidade na interpretação de seus diferentes estilos, é preciso, sem juízo destes, fazer com que eles sejam não só válidos historicamente, mas também vivos em nossa atualidade”.

Cabe ressaltar que:

De coralistas pode-se tolerar que não sejam exímios conhecedores da parte técnica da música. Do regente, porém, não se pode aceitar tal carência. Teoria, solfejo, as principais gramáticas musicais (pelo menos contraponto e harmonia), boa percepção para a música e musicalidade. (Oliveira e Oliveira 2005: 66)

Esses são conhecimentos musicais indispensáveis à direção de corais, que, conjugados uma série de habilidades e competências referentes não somente ao preparo técnico musical, mas também à gestão e condução de um grupo de trabalho, permitem uma abordagem das diversas facetas do grupo, concretizando a aprendizagem musical, o desenvolvimento vocal, a integração e a inclusão social (Fucci Amato, 2005). O papel que um regente

tem na condução de seu grupo musical envolve, assim, a capacidade de liderar o grupo e motivar cada um de seus componentes, levando-os a uma vivência musical realmente proveitosa do ponto de vista pessoal e comunitário.

Sobre as metodologias de ensino desenvolvidas

A formação dos alunos para a vivência e a atuação profissional no mundo contemporâneo revela a “necessidade de articulação do *aprender*, do *analisar*, do *discutir* opções teóricas existentes à execução, em situações concretas de ensino-aprendizagem, [...] de forma que o discurso (o analisado, o lido) e o vivido se aproximem cada vez mais” (Mizukami 1986: 108).

O desenvolvimento de atividades que envolvem os alunos no processo de construção do conhecimento, tais como a apresentação de seminários e as práticas de ensino, pode promover a independência de pensamento e a motivação dos discentes, culminando em um processo de ensino/ aprendizagem mais proveitoso (Lowman 2004).

Segundo Lowman (2004: 157), o desenvolvimento de atividades desse tipo “requer integração entre estudante e professor, assim, sua eficácia depende rigorosamente da qualidade das relações professor-estudante”. O autor coloca ainda que o docente que promove este tipo de método de ensino deve possuir espontaneidade, criatividade e tolerância pelo desconhecido, além de excelente capacidade de comunicação e habilidades interpessoais. E destaca:

Além de esclarecer o conteúdo, ensinar o pensamento racional e destacar julgamentos afetivos, a discussão é particularmente eficiente em aumentar o envolvimento do estudante e o aprendizado ativo nas classes. [...] A motivação para aprender é aumentada porque os alunos querem trabalhar para um professor que valoriza suas idéias e os encoraja a serem independentes. (Lowman 2004: 161-162)

Já com relação aos laboratórios de prática de ensaio, ressalta-se que essa atividade permite o desenvolvimento de recursos técnico-interpretativos, que são trabalhados a partir da correção dos problemas musicais e vocais (Zander 2003). Além disso, os laboratórios visam aludir à realidade que, como educadores musicais e regentes corais, os alunos encontrarão em sua atuação profissional, permitindo a prática prévia a essa atuação e a solução das dificuldades encontradas.

A composição e a apresentação de canções temáticas teve dois objetivos, além de proporcionar momentos de ludismo durante as aulas: em *fisiologia da voz*, procurou-se educar vocalmente o alunado, tendo em vista o tema apresentado por cada grupo, a fim de possibilitar a melhora das práticas de higiene e saúde vocal (inteligência vocal) dos discentes; já em *regência coral I*, objetivou-se compor canções que possibilitassem a compreensão do universo de trabalho do regente coral de uma forma mais ampla.

Além disso, a composição das canções, ao lado do desenvolvimento das outras atividades, visou o fomento da criatividade dos alunos, por meio da motivação e da criação de um ambiente propício a esse desenvolvimento, fatores considerados essenciais no processo criativo (Wechsler, 1993). Para De Masi (2003: 677-678): “Um grupo criativo baseia a sua fecundidade na competência e na motivação dos seus membros, na liderança carismática capaz de indicar e fazer compartilhar uma missão inovadora num clima solidário e entusiasta”. A criatividade, portanto, constitui-se como uma habilidade a ser trabalhada e exercitada nos meios escolares, no trabalho e em toda a vivência do indivíduo.

Resultados e conclusões

Quanto ao desenvolvimento das práticas de ensino em *fisiologia da voz*, a aluna 1a (cantora popular) comenta que o momento da exposição releva-se ao destacar os pontos que precisam ser mais aprofundados pelo aluno, desenvolve o equilíbrio e a desenvoltura e tem grande importância para a formação esperada no curso de Licenciatura. Tendo em vista as exposições das alunas 2a e 3a (cantoras líricas), seus comentários sobre a didática denotam a importância de se compartilhar experiências com os colegas de profissão, a relevância para o entendimento do uso de suas vozes, muitas vezes subjetivo, de maneira mais clara, e o resultado da receptividade de suas práticas como elementos para uma melhor formação didática. Além disso, comentam o valor de se ter contato com outras práticas musicais e, no caso, vocais, para a formação de todos os discentes.

O desenvolvimento dos seminários, por sua vez, revelou-se como uma prática eficaz no aprendizado da fisiologia vocal. Sobre a importância da pesquisa e do desenvolvimento de seminários para a aprendizagem do conteúdo da disciplina, os alunos comentam:

Os seminários estimulam a pesquisa, pois, quando um tema é apresentado pelo professor, a tendência é dos alunos se aco-

modarem naquelas informações. Então, em minha opinião, e também no meu caso, o seminário fez com que eu pesquisasse coisas que eu não iria atrás numa situação de aula normal (aluno 2b, 2005).

Essas colocações são reiteradas por diversos estudantes:

O desenvolvimento de pesquisa e apresentação de seminários é, ao meu ver, uma das formas mais eficazes de aprendizado, pois o aluno precisa pesquisar, aprender, escrever sobre o assunto abordado, tornando inevitável o aprendizado sobre o tema escolhido (aluno 8b, 2005).

16/11/05

Aquecendo o Coro
Fábio Simões

Vamos aquecer a nossa voz com intimidade entre nós
vamos relaxando todo corpo vai massagear um ao outro
com nosso resgate aprendendo a soltar a voz sem sofrimento muitos métodos
pra cantar uma harmonia pra soar agora vão cantar abso -
-pianos cantando agudo quase vivendo agora o mais
desconfortos mulheres graves do sábado altos quero ou -
vir o timbre de te no res homens agudas que não recebem fio -
-res pra terminar soando baixos somos graves mas não
filhos do diabo

Exemplo 3: canção temática criada pelos alunos de regência coral – “Aquecendo o coro”, de Fábio Simões

Outras elaborações também seguem este pensamento: todos aprenderam mais profundamente cada assunto abordado e realizaram uma grande troca de informações com a classe:

Creio que tanto o nosso seminário como dos demais grupos foi extremamente importante para o aprendizado da matéria pois permitiu-nos ir a fundo no conteúdo a ser estudado, trazendo inclusive dados novos sobre o assunto, que foram amplamente discutidos durante as apresentações. Essa forma de aprendizagem tira o aluno da passividade em relação ao seu processo de aquisição do conhecimento, além de ser um importante elemento na conscientização dos cuidados com a voz (aluna 18b, 2005).

A experiência da apresentação de seminários (postura, modo de falar etc.) também foi comentada como um importante fator desenvolvido. Sobre a criação de músicas para a apresentação dos trabalhos, diversos alunos de *fisiologia da voz* comentaram a experiência da composição de uma música temática e educativa em relação à sua importância para a fixação e síntese do conteúdo, participação coletiva, interação com a classe e motivação, dentre outros aspectos relevantes: “Achei muito importante, pois estamos numa faculdade de música, devemos compor sim, pois desta forma mostra-se o talento escondido das pessoas e ajuda na socialização ou nas relações interpessoais com os colegas” (aluno 14b, 2005).

A criação de músicas para a apresentação do trabalho é muito importante pois permite usarmos nossa criatividade e as habilidades que estamos desenvolvendo durante o curso de música. Além disso, torna o trabalho mais interessante para quem está assistindo e permite-nos usar a música para passar uma mensagem positiva (aluna 18b, 2005).

Dessa forma, a prática dos seminários e os conhecimentos adquiridos durante esses momentos refletem uma postura de dedicação e conscientização por parte dos alunos.

Qual o nosso instrumento? Violão, guitarra, bateria? Não! Nosso instrumento é a voz! Por isso precisamos cuidar dela muito bem e para isso precisamos do conhecimento, e este só será adquirido com estudo. Pesquisar sobre determinado assunto abre a sua mente e as informações entram; passar essa informação adiante (seminários) reforça nosso aprendizado (aluna 10b, 2005).

O desenvolvimento de práticas de ensino e seminários revela-se, assim, como um processo eficaz no ensino da fisiologia vocal, já que permite a geração, difusão e debate acerca do conhecimento adquirido, por meio pesquisas e exposições sobre o assunto, além da exposição da criatividade e das noções

práticas de emissão vocal (observadas na apresentação das composições), culminando em uma aprendizagem participativa e eficiente, o que é possível de se observar nos resultados obtidos na presente investigação. Também se revelam como importantes exercícios de propriocepção, já que o aluno pode perceber seus hábitos prejudiciais à voz e adotar novos procedimentos:

Aprendi muito sobre o meu organismo e vi que tinha hábitos que não me favorecem, como comer antes de ir dormir, sem esperar pela digestão, agora estou tentando mudar este e outros hábitos. No seminário pude aprender muito sobre vários assuntos e de uma maneira prazerosa onde se passa informação rapidamente (aluno 9b, 2005).

Acho que todas as pesquisas e a apresentação dos seminários foram importantes, pelo menos para mim, que não tinha nenhum conhecimento sobre as pregas vocais, as diferenças da voz cantada e falada, as caixas de ressonância e sobre o funcionamento da parte fisiológica de tudo isso, mesmo eu não sendo cantor, pretendo trabalhar com a minha voz como professor, e é indispensável saber como cuidar da voz e evitar problemas futuros por descuido ou falta de conhecimento (aluno 7b, 2005).

Quando indagados a respeito da melhora da prática de saúde, higiene e cuidados com a voz, o alunado de *fisiologia da voz* respondeu de forma bastante positiva: cerca de 92,3% (24 alunos) teve uma grande melhora ou ainda está melhorando suas práticas e cerca de 7,7% (dois alunos), que consideram já ter uma prática saudável desde estudos anteriores, continua mantendo uma boa saúde e higiene vocal. Todos os que consideram ter melhorado suas práticas durante a participação na disciplina destacam que a propriocepção desenvolvida, aliada aos conhecimentos obtidos, teve um papel essencial nessa formação e evidenciou a importância do cuidados com a voz:

Entendo que todo esse conhecimento levaremos para nossa vida, nosso desenvolvimento profissional e principalmente pessoal, pois, quanto mais estivermos abertos ao conhecimento, melhores seres humanos poderemos ser e poderemos formar (aluno 14b, 2005).

Outros depoimentos também destacam que as mudanças nas práticas alimentares e no canto foram notáveis e que quando o estudo fisiológico é aprofundado, criam-se condições para a conscientização dos hábitos cultivados e para a melhora da qualidade de vida. Uma aluna ainda citou que o desenvolvimento dos seminários foi uma oportunidade única de aquisição de alguns conhecimentos sobre a voz, que foram por ela compartilhados em seu meio familiar e profissional (coro) e que também transformaram as

práticas de cuidado com a voz de diversos familiares. Cita ainda que, por meio do aprendizado, foi possível desmistificar alguns conceitos em relação à voz e ao canto.

Outro importante resultado obtido constitui-se na recomendação da continuidade do desenvolvimento de seminários para o próximo semestre da matéria *fisiologia da voz*: 24 alunos (cerca de 93 %) recomendam essa prática, tendo em vista a boa experiência que tiveram e os conhecimentos adquiridos para a sua atuação profissional, a considerando como uma clara e importante aproximação entre a teoria e a prática; uma aluna (cerca de 3,9%) recomenda outros conteúdos para a disciplina, os quais não considera que devem ser debatidos em seminários, porém avalia a experiência como válida; apenas uma aluna (cerca de 3,9%) considera que os seminários tomaram muito tempo das aulas e não deveriam ter continuidade.

Já quanto às disciplinas *regência coral I* e *regência coral II*, foi possível observar que a prática de pesquisas e seminários constitui-se em um meio para a socialização dos conhecimentos do grupo e aquisição de novas idéias, já que:

Para querer ser um regente, precisamos primeiramente entender o que é ser um regente, como ele deve agir em diversos momentos, os conhecimentos que ele tem de obter, nesse momento é que entra a importância desses seminários (aluno 2c).

Quando indagados a respeito da importância do desenvolvimento dessas práticas para a aprendizagem do conteúdo das disciplinas, o alunado de ambas as classes de *regência coral* respondeu de forma unânime que acredita que esse tipo de trabalho é bastante produtivo, cria interesse pelo assunto e aprofunda-o, permite a troca de idéias entre o grupo, ajuda a sintetizar o aprendizado de outras matérias voltadas para a formação pedagógica e permite ao aluno desenvolver-se quanto aos métodos de pesquisa e apresentação de trabalhos. No caso da classe de *regência coral II*, os alunos comentam ainda que a pesquisa sobre os principais líderes mundiais incentivou o debate sobre alguns aspectos da liderança aplicáveis dentro e fora da prática da regência.

Já quanto à atividade de pesquisa, os alunos colocam:

O trabalho de pesquisa é importante para a assimilação do conteúdo, para a capacidade de escolha do material pesquisado e a entrega do trabalho escrito força o aluno a utilizar a metodologia científica para escrever dentro das normas exigidas (aluno 4c).

Com relação à disciplina *regência coral I*, a qual desenvolveu também a criação de músicas para a apresentação dos trabalhos e os laboratórios de prática de ensaio, os discentes também aprovaram o desenvolvimento desses métodos de ensino. Em relação à criação de músicas, comentam: “Foi incrível! As composições [...], além de muito criativas na abordagem do tema dos trabalhos, foram animadas e trouxeram uma energia muito positiva para a classe” (aluna 11c).

A criatividade é cada vez mais uma necessidade latente na sociedade. Para resolvermos os problemas nessa realidade complexa precisamos ser criativos e versáteis. Quanto mais praticarmos a criatividade no meio acadêmico, fazendo músicas, melhor entenderemos e atuaremos na realidade vigente e futura (aluno 3c).

Referindo-se à prática dos laboratórios, os discentes de *regência coral I* colocaram que esse método de ensino/ aprendizagem trouxe diversos benefícios, como o desenvolvimento da propriocepção, da capacidade de ensino de cada um, o treino para futuras e presentes atuações como educadores musicais e regentes, a prática da teoria estudada e a aprendizagem de novas dinâmicas de ensino musical.

Dessa forma, em uma análise geral entre ambas as disciplinas de *regência coral*, os 20 alunos que se submeteram às práticas relatadas no presente texto as aprovam por unanimidade. Assim, entende-se que o ensino da *regência coral*, por meio de seminários, laboratórios e outras atividades, como aquelas de pesquisa e criação de músicas, consiste em um eficaz processo de ensino/ aprendizagem, estimulando a participação discente e desenvolvendo diversas habilidades essenciais para a prática da regência.

Analisando as três disciplinas que foram objeto do presente estudo, apenas cerca de 4,4% (2 alunos) não recomendam a continuidade das atividades desenvolvidas para os próximos semestres. Desse modo, com os resultados obtidos na presente investigação, é possível concluir-se que o desenvolvimento de seminários e atividades práticas de ensino consistem em práticas pedagógicas que permitem um melhor aprendizado de *fisiologia da voz* e *regência coral*, recebendo respostas positivas por parte do alunado e resultados práticos visíveis, além de serem aplicáveis a outras matérias de cursos de graduação em música.

Referências Bibliográficas

- Bochniak, Regina. 1992. *Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola ... e fora dela*. São Paulo: Loyola.
- Costa, Henrique Olival; Andrada E Silva, Marta Assumpção de. 1998. *Voz cantada: evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica*. São Paulo: Lovise.
- De Masi, Domenico. 2003. *Criatividade e grupos criativos*. Tradução de Lea Manzi e Yadyr Figueiredo. Rio de Janeiro: Sextante.
- Fucci Amato, Rita de Cássia. 2005. Educação musical: o canto coral como processo de aprendizagem e desenvolvimento de múltiplas competências. *Anais do XIV Encontro Anual da ABEM*: 1-6.
- Lowman, Joseph. 2004. *Dominando as técnicas de ensino*. Tradução de Harue Ohara Avritscher. São Paulo: Atlas.
- Lüdke, Menga; André, Marli E. D. A. 1986. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Mathias, Nelson. 1986. *Coral: um canto apaixonante*. Brasília: Musimed.
- McElheran, Brock. 1966. *Conducting technique for beginners and professionals*. New York: Oxford University Press.
- Mizukami, Maria da Graça Nicoletti. 1986. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU.
- Oliveira, Marilena de; Oliveira, J. Zula de. 2005. *O regente regendo o quê?* São Paulo: Lábaron.
- Rocha, Ricardo. 2004. *Regência: uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais*. Rio de Janeiro: Ibis Libris.
- Rudolf, Max. 1950. *The grammar of conducting*. New York: G. Schirmer.
- Wechsler, Solange Múglia. 1993. *Criatividade: descobrindo e encorajando: contribuições teóricas e práticas para as mais diversas áreas*. Campinas: Psy.
- Zander, Oscar. 2003. *Regência coral*. 5 ed. Porto Alegre: Movimento.